

Percepção do idoso sobre o atendimento do enfermeiro na estratégia saúde da família

RESUMO | Objetivou-se identificar a percepção do idoso acerca da atenção dispensada à população idosa pelo enfermeiro da equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF). Tratou-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados a partir da técnica de entrevista e analisados pela Análise Temática. Participaram da pesquisa 06 idosos, sendo 04 do sexo masculino e 02 do sexo feminino. Foram construídas 3 categorias temáticas: 1- Acesso do idoso ao serviço de saúde; 2- Identificação do profissional enfermeiro; 3- A percepção do idoso frente a assistência de enfermagem prestada. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, como tópico central: Qual a sua opinião sobre o atendimento do enfermeiro da sua unidade ESF? A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo. Esperava-se que os idosos participantes desta pesquisa apresentarão respostas positivas, ao que tange o atendimento prestado pelo enfermeiro da unidade.

Palavras-chaves: pessoa idosa; enfermagem; serviço de atenção ao paciente.

ABSTRACT | The aim was to identify the perception of the elderly about the care given to the elderly population by the nurse of the Family Health Strategy (ESF) team. It was a descriptive and exploratory study with a qualitative approach. Data were collected using the interview technique and analyzed by thematic analysis. The study included 06 elderly people, of whom 04 were male and 02 were female. Three thematic categories were constructed: 1- Access of the elderly to the health service; 2- Identification of the nurse professional; 3- The perception of the elderly before the nursing care provided. The instrument used was the semi structured interview, as a central topic: What is your opinion about the nurse's care of your ESF unit? Data analysis was performed through content analysis. It was expected that the elderly participants of this research will present positive responses, regarding the care provided by the unit's nurse.

Keywords: elderly; nursing; patient assistance service.

RESUMEN | Se objetivó identificar la percepción del anciano acerca de la atención dispensada a la población anciana por el enfermero del equipo de la Estrategia Salud de la Familia (ESF). Se desarrolló una investigación descriptiva y exploratoria con abordaje cualitativo. Los datos fueron recolectados a partir de la técnica de entrevista y analizados por el Análisis Temático. En el estudio participaron 6 ancianos, siendo 04 del sexo masculino y 02 del sexo femenino. Se construyeron 3 categorías temáticas: 1- Acceso del anciano al servicio de salud; 2- Identificación del profesional enfermero; 3- La percepción del anciano frente a la asistencia de enfermería prestada. El instrumento utilizado fue la entrevista semiestruturada, como tema central: ¿Cuál es su opinión sobre la atención del enfermero de su unidad ESF? El análisis de los datos fue realizado por medio de análisis de contenido. Se esperaba que los ancianos participantes de esta investigación presentaran respuestas positivas, al que se refiere la atención prestada por el enfermero de la unidad.

Descriptor: persona anciana; enfermería; servicio de atención al paciente.

Felipe de Oliveira Alves

Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Santa Fé do Sul (UNIFUNEC). SP, Brasil.

Thaís Fernanda Queiroz de Souza

Enfermeira. Mestre em Promoção da Saúde. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Santa Fé do Sul (UNIFUNEC). SP, Brasil. Autor correspondente.

Carmem Costa Martins

Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Santa Fé do Sul (UNIFUNEC). SP, Brasil.

Adriana Luiz Sartoretto Mafra

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Santa Fé do Sul (UNIFUNEC). SP, Brasil.

Cláudia Bernardi Cesarino

Enfermeira. Professora Doutora do Departamento em Enfermagem Geral da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

O ser humano preocupa-se frequentemente com seu envelhecimento e o encara de maneiras singulares, ostentando dimensões heterogêneas. Há aqueles que o caracterizam como uma redução da capacidade da vida cotidiana, outros o caracterizam como uma fase de vulnerabilidade crescente e da dependência de outro familiar. Para outras pessoas, a velhice representada ápice da sabedoria, bom senso e serenidade, cada uma destas inferências não representam a parcialidade da verdade, contudo, nenhuma delas é uma verdade total¹.

Deste modo, o processo de envelhecimento agasalha a fase da velhice,

Recebido em: 19/02/2019
Aprovado em: 19/02/2019

mas não se encerra nela e, seu curso natural é confundido com enfermidades e dependências, e reforça a cultura e o estereótipo de que envelhecer remete ao desenvolvimento de incapacidades e instalação de processos patológicos, pois as alterações fisiológicas de tal processo vão de encontro à capacidade ou incapacidade dos idosos de interagir e contrapor aos estímulos oriundos do ambiente social em que vivem¹.

A partir do aumento populacional do idoso, observa-se a necessidade de ampliação do olhar do profissional enfermeiro quanto a este grupo populacional, a partir da orientação e apoio, possibilitando envelhecimento ativo pautado pela saúde física e mental. Desse modo, o enfermeiro torna-se um ator social importante no papel de incentivar os idosos na manutenção de sua autonomia e independência, pois, a partir do envelhecimento a pessoa idosa muitas vezes perde a interação com o meio social e familiar. O profissional sob tal aspecto pode contribuir incentivando o idoso a se restabelecer e suprir suas necessidades afetivas².

Nesta perspectiva, a rede de apoio familiar e social em que o idoso está inserido possibilita traçar metas e programar ações e assistência de qualidade, proporcionando ao usuário resolutividade, diminuindo a demanda e oferecendo qualidade de vida, tornando assim sua velhice um acontecimento agradável e prazeroso³.

Conforme as projeções populacionais das Nações Unidas, o Brasil foi o quinto país em volume populacional em 2015, ficando atrás de países como China, Estados Unidos da América, Índia e Indonésia⁴. A população brasileira, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, foi de cerca de 204,9 milhões de pessoas e apresentou taxa de crescimento anual de cerca de 1,0% no período de 2005 a 2015, sendo a Região Sudeste a que residia a maior parte dos brasileiros (41,9%), seguida por Nordeste (27,6%), Sul

(14,3%), Norte (8,6%) e Centro-Oeste (7,6%) e os demais estados e Distrito Federal com o restante (4,4%) em conjunto⁵.

O desenvolvimento da composição populacional por grupos de idade nos mostra uma tendência de envelhecimento demográfico, que se correlaciona com o aumento do percentual dos idosos na população e a consequente diminuição dos demais grupos etários. A queda mais expressiva foi das crianças de 0-14 anos de idade que passou de 26,5%, em 2005, para 21,0% em 2015, bem como no grupo de pessoas de 15 a 29 anos de idade, que foi de 27,4% para 23,6% no mesmo período. Contudo, a proporção de adultos de 30 a 59 anos de idade teve aumento neste período, passando de 36,2% para 41,0%, e os idosos de 60 anos ou mais de idade, de 9,8% para 14,3%⁵.

Além do expressivo aumento da população idosa brasileira, destaca-se a velocidade com que esta mudança se dará no perfil etário da população. Nas projeções realizadas pelas Nações Unidas, a proporção de cidadãos de 60 anos ou mais de idade foi de 11,7% e este indicador dobraria, para 23,5%, em 24,3 anos, por volta do ano 2039. Para comparar a velocidade do avanço demográfico da população idosa mundial e brasileira foram realizadas duas comparações. Na primeira comparação estima-se que a proporção de idosos na população mundial de 2015, de 12,3%, dobraria para 24,6%, em cerca de 55,8 anos. No Brasil, a proporção de idosos na mesma época era de 11,7%, e espera-se que esta irá dobrar, passando a 23,5%, em 24,3 anos⁵.

O profissional que presta assistência a esta parcela da população deve conhecer o universo vivido pelo idoso e como é cuidado. Ademais, identificar como o idoso significa a atenção dispensada pelo profissional enfermeiro a esta parcela da população torna-se fator importante na busca por elementos que possam evidenciar potencialidades

e fragilidades no processo de assistência à saúde⁶.

Destarte, na Estratégia Saúde da Família (ESF), modelo de atenção à saúde adotado pela maioria dos serviços de atenção básica, observa o desenvolvimento de forma contínua que possibilita a construção de vínculo e, conseqüentemente, amplia-se a possibilidade de trocas acerca da forma como o idoso percebe e significa a assistência que lhe é ofertada pelos serviços de saúde e, particularmente, do profissional enfermeiro⁷.

Torna-se relevante ressaltar que cerca dos cuidados físicos, existem manuais e bases teóricas que norteiam o enfermeiro nos procedimentos de caráter técnico, entretanto, para cuidados que envolvem a subjetividade da produção do cuidado, é preciso atentar às situações vividas e sentidas pelo idoso⁶.

Neste processo, a comunicação é muito mais que uma síntese de troca de palavras, emerge como conjunto de considerações biopsicossociais que permite uma ligação interpessoal com uma leva considerável de troca de sentimentos, opiniões, experiências e informações⁸.

A partir da exposição anterior, tomou-se como problema de pesquisa: Qual a percepção do idoso no atendimento realizado pelo enfermeiro na Unidade de Estratégia de Saúde da Família?

Com o intuito de responder ao problema de pesquisa, foi utilizada a seguinte questão norteadora: Me fale qual é a sua opinião sobre o atendimento do enfermeiro da sua unidade ESF? Esta questão busca compreender a percepção do idoso acerca do atendimento do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. O estudo foi desenvolvido no Município de Santa Fé do Sul-SP com

idosos que foram acessados a partir de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Os dados foram coletados no período de abril a junho de 2018, por meio da técnica de entrevista semiestruturada. Todas elas foram gravadas com o consentimento do idoso após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e assinatura do mesmo, em seguida foram transcritas na íntegra. A partir da leitura foram realizadas análise e interpretação dos dados, buscando compreender e alinhar as respostas obtidas da questão norteadora.

Participaram da pesquisa seis idosos, quatro do sexo masculino e dois do sexo feminino. Como critério de inclusão a amostra foi de idosos com idade igual ou superior a 60 anos e todos eles deveriam estar cadastrados no Programa há mais de um ano.

A técnica utilizada para a análise dos dados foi a Análise de Conteúdo na modalidade Temática, que objetiva elucidar por meio de inferências qualitativas, as epístolas, os dados coletados, enumerando-os e organizando-os, no intuito de dar sentido às suas características⁹.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, por meio do parecer de n.º 2.047.855 e CAAE n.º 64265617.0.0000.5428.

RESULTADOS

A partir da análise das falas dos entrevistados foi possível a construção de três categorias temáticas, sendo estas: 1- Acesso do idoso ao serviço de saúde; 2- Identificação do profissional enfermeiro; e 3- A percepção do idoso frente à assistência de enfermagem prestada. A desvendar:

Quadro 1. Categorias Temáticas construídas acerca das percepções dos idosos em relação ao atendimento do enfermeiro da sua unidade ESF, Santa Fé do Sul, SP, Brasil, 2018.

CATEGORIA TEMÁTICA	RECORTE TEMÁTICO
1. Acesso do idoso ao serviço de saúde – Unidade Estratégia de Saúde da Família; 2018.	<p>[...] eu vinha aqui bastante, mas depois de fazer uma cirurgia, venho somente uma vez por mês [...] (E1)</p> <p>“É, sempre eu venho (pausa para pensar), eu compro o remédio todo mês, e a cada três meses, venho pegar a receita que meu remédio é controlado” (E2)</p> <p>“ah, mas já faz tempo, hein?! [...] olha, de quando foi para lá, que passou pra 18 [rua], por que era lá no centro, onde é o AME [...] desde que inaugurou” (E3)</p> <p>“Eu nem sei, desde quando estava no outro lá [Postão]” (E4)</p> <p>“ah, de quando inaugurou, né?!” (E5)</p> <p>“ah, de quando inaugurou, né?!” (E6)</p>
2. Conhecimento do enfermeiro – Unidade Estratégia de Saúde da Família; 2018.	<p>“...[dele] eu já, já fui atendido por ele sim, antes de uma consulta com a doutora, mas eu não sei o nome dele, ele só tirou minha pressão antes de passar com a médica.” (E1)</p> <p>“oh, o enfermeiro, de quando ele veio aqui, eu vi ele uma vez só, depois num vi mais. [...]é, isso, ele é o irmão daquele rapaz que meu irmão pega bolsa lá!” (E2)</p> <p>“ah, eu não sei o nome [...] não, não sei, por que as vezes me atende e eu não sei se é o enfermeiro ou não [...] eu só conheço as meninas da frente ali e a menina que mede a pressão” (E3)</p> <p>“Sei. [...] conheço ele, trabalhamos juntos.” (E4)</p> <p>“tem um moço que ultimamente está me atendendo [...] então, mas eu num sei o nome dele.” (E5)</p> <p>“não sei [...] eu achava que era o dentista [...] por que quem olha minha pressão é a moça de cabelo anelados” (E6)</p>
3. A atenção dispensada pelo enfermeiro sob a ótica do idoso – Unidade Estratégia de Saúde da Família; 2018.	<p>“Foi bom, ele me atendeu muito bem.” (E1)</p> <p>“o que eu tenho a te falar é que fui bem atendido, né?! [...] eu não posso me queixar daqui não.” (E2)</p> <p>“ele foi legal, como todos aqui, né?” (E3)</p> <p>“ah, ele é ótimo, né?! [...] você pergunta as coisas ele responde. O que eu tenho que conversar come ele, ele é ótimo.” (E4)</p> <p>“ótimo, muito gentil [...] muito bom” (D5)</p>

Fonte: dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

No Brasil, a mudança demográfica com o aumento da população idosa é uma realidade incontestável, portanto, o país está envelhecendo e isto é uma preocupação geral além de um divisor de águas dentro das políticas públicas nacionais de saúde e também em outros âmbitos.

Assim, com o aumento da população idosa, preconiza-se um fluxo de atendimento especial a esta classe, que requer uma atenção e resolutividade imediatas e efetivas, sendo que este processo nos coloca frente a diversos desafios e perspectivas, principalmente no que tange aos cuidados de enfermagem.

O aprimoramento e a capacitação do profissional enfermeiro subsidiam uma oferta e uma assistência digna e apropriada à população idosa, além de solidificar um cuidado seguro e vínculos assistenciais.

Acesso do idoso ao serviço de saúde

Na presente categoria temática observou-se elementos que subsidiaram a discussão sobre o acesso do idoso ao serviço de saúde, com destaque para a frequência com que os idosos buscam a ESF para consultas de rotina, busca de receitas e na realização de exames como forma de acompanhamento das doenças crônicas não-degenerativas.

Nesta perspectiva, observa-se que os idosos, nos seus aspectos biopsicossociais deparam-se com modificações próprias, o que requer tipos de assistências individualizadas, em especial a de saúde. A atenção à saúde do idoso é uma questão político-pública envolvendo distintos atores sociais como gestores, sociedade civil e população idosa, que, em um processo participativo e democrático buscam entre si tomadas de decisões para o enfrentamento do envelhecimento populacional⁽¹⁰⁾. Desta forma, é necessário que haja obrigação de se fomentar políticas

públicas na área de promoção, prevenção e proteção à pessoa idosa, ponderando suas limitações no sentido de cooperar para a manutenção e melhoria da qualidade de vida desses idosos¹¹.

O grande desafio enfrentado na realidade atual do Sistema Único de Saúde (SUS) é oferecer em sua rede, atendimento com acesso pleno aos serviços disponibilizados. Uma vez que o mesmo contempla o idoso em sua legislação, na prática municipal tem sido pouco satisfatória quando se constata situações que comprometem seu bem-estar biopsicossocial¹¹. Para o mesmo autor, é importante a discussão do conceito de velhice bem-sucedida que assegura que envelhecer bem sugere participação em atividades vinculadas

" O aprimoramento e a capacitação do profissional enfermeiro subsidiam uma oferta e uma assistência digna "

à satisfação, manutenção da saúde e participação social, em que estratégias seriam criadas para superar a questão da vulnerabilidade em saúde.

Nesta categoria temática, o cerne da questão foi o acesso e acessibilidade aos serviços de saúde na atenção básica, inserindo o idoso nesse cenário. Partiu-se do entendimento de acessibilidade como a facilidade que cada pessoa tem em obter cuidado de saúde, em que a qualidade do cuidado repercute na satisfação ou insatisfação do usuário que busca o serviço de saúde¹¹. Na definição de acesso foram consideradas a entrada no serviço de saúde e a continuidade da assistência, em todos os tipos de cuidado, de serviços e de problemas de saúde.

Identificação do profissional enfer-

meiro

Na seguinte categoria colocamos em questão a identificação do profissional enfermeiro por seus clientes. Ao decorrer das entrevistas, torna-se notória a invisibilidade do profissional no que diz respeito à sua identidade. A maioria dos entrevistados não sabia quem era o enfermeiro da Unidade e em alguns casos até o confundiam com outros profissionais. Em um amplo aspecto, a mídia tem vendido à sociedade uma visão abstrata sobre a profissão de enfermagem, muito diferente da realidade vivenciada no cotidiano, uma ideia de que a área é composta por: a mão, a santa, o anjo, a sombra do médico e/ou a mulher objeto¹².

A imagem de um grupo profissional ou de uma profissão representada pela mídia é entendida, com frequência, como medida significativa do valor social e econômico daquele grupo¹³. É de se notar um interesse internacional frente à imagem transmitida do enfermeiro para a sociedade perante os meios de comunicação, principalmente no que abrange seu lado social, histórico e ético e questões de gênero¹². Nota-se por imagem profissional as representações de uma classe em seus pilares profissionais e suas condutas frente a dilemas do cotidiano, esta reflete diretamente à identidade deste profissional no que diz respeito e seus interesses¹⁴.

Contudo, para o profissional de enfermagem este é um processo demorado e de diversas barreiras, que tem se destacado no seu desenvolvimento científico com o passar dos tempos, buscando ampliar suas áreas de conhecimento e campo de atuação, contudo, no que tange ao conceito social sobre a área, ainda somos uma classe sem poder e autonomia¹⁵.

Embora haja um reconhecimento da importância da enfermagem frente à assistência da saúde, é preciso que se doe mais do profissional para um avanço de sua imagem e represen-

tatividade social¹². A percepção da enfermagem pelos entrevistados não foi satisfatória, a pesquisa corroborou para reafirmar o fato de sermos invisíveis dentro do processo de assistência à saúde e quando notados, equiparados a profissionais que desempenham ações de média-baixa complexidade ou não têm um papel relevante perante o fluxo de atendimento.

A percepção do idoso frente a assistência de enfermagem prestada

A última categoria que encontramos aberta a uma discussão foi a de qual é a percepção do idoso frente à assistência de enfermagem prestada pelo enfermeiro da unidade. Partindo do princípio de que o enfermeiro é invisível dentro da equipe, pressupõe-se que os entrevistados não teriam um parâmetro de avaliação dele, todavia não foi o que houve. Na condução das entrevistas, ao questionarmos qual a percepção que o público alvo da pesquisa tinha em relação à assistência prestada pelo enfermeiro, houveram críticas positivas em relação a este; imagina-se que isto se dê pela memória vaga da

persona ou do seu atendimento-entendidos de que este não foi ressaltado.

Esta alteração demográfica tem amplo aspecto e requer um reajuste e adaptação das capacitações profissionais, principalmente entendendo que esta classe necessita de cuidados e protocolos íntimos às suas características de veras individuais¹⁶. Os idosos são um público que têm autonomia e capacidade de posicionamento crítico sobre questões relacionadas à sua vivência, portanto, devem ser tratados como tal¹⁷.

A qualidade de vida dos mais longevos deve ser garantida pela equipe de saúde e esta meta deve ser clara e intrínseca dentro de cada processo de assistência voltada ao idoso para que este sintá-se acolhido pela Unidade e parte do processo de manutenção de sua saúde¹⁸. A integralidade é fruto da excitabilidade do profissional frente sua assistência e cliente que compreendem os aspectos que influenciam no processo saúde-doença do paciente¹⁹. Nota-se que há relatos de insatisfação por parte dos idosos e seus familiares em relação à assistência prestada à sua

saúde, principalmente quando estas insatisfações emergem de atraso no atendimento e tempo de espera.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo contribuiu para identificar o modo como os participantes da pesquisa representam a população idosa na busca por atendimento do Enfermeiro na Atenção Básica em Saúde.

Portanto, identificou-se, ao final das entrevistas, que a percepção dos idosos que utilizam os serviços de saúde da ESF, foi negativa em relação à identidade do enfermeiro, porém, em relação ao atendimento, os participantes relataram que foram atendidos adequadamente.

Diante dos resultados apresentados, ressalta-se sobre a invisibilidade do enfermeiro dentro do contexto da assistência à saúde, quando este profissional deixa de impor sua autonomia ao não desempenhar seu papel como prescritor de cuidados e passa a realizar apenas tarefas de baixa e média complexidades, no contexto geral da assistência. 🐦

Referências

1. Veras RP, Caldas CP. Produção de cuidados à pessoa idosa. *Ciênc.saúde coletiva*. 2008; 13(4):1104.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. *Cadernos de Atenção Básica - n.º 19. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília – DF. p. 192-16, 2006.
3. Perez M. A população idosa e o uso de serviços de saúde. *Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto*. 2008 jan.jun.; 7(1).
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2015 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento*. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 108p
5. World population prospects: the 2015 revision. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 2015.
6. Lima CA, Tocantins FR. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* 2009 mai.-jun.; 62(3):367-73.
7. Vello LS. Saúde do Idoso: percepções relacionadas ao atendimento. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 2014 abr.-jun.; 18(2).
8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Caderno de Atenção Básica. n. 19*. Brasília, 2006.
9. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 2000.
10. Silva MCQ. Programa de Assistência à saúde do Idoso em Manaus em nível ambulatorial: uma análise crítica. 2004. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciências na área da Saúde Pública). Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2004.
11. Bastos LBR. Acesso de idosos aos serviços de saúde: estudo em unidades de saúde do distrito do entroncamento de Belém, Dissertação de Mestrado da Pós Graduação e Extensão da Universidade da Amazônia. Belém – Pará. 2013. 114 p.
12. Kemmer FK, Silva MJP. A visibilidade do enfermeiro segundo a percepção de profissionais de comunicação. *Rev Latino-Am Enferm*. 2007; 15(2).
13. Hallam J. *Nursing the image, media, culture and professional identity*. London: Routledge; 2000.
14. Silva L, Padilha M, Borenstein M. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. *Rev Latino-Am Enferm*. 2002 jul.-ago.; 10(4):586-95
15. Sampaio MA. *Enfermagem, mídia e bioética*. [dissertação]. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade de Brasília; 2002.
16. Santos SSC, Barlem ELD, Silva BT, Cestari ME, Lunardi VL. Promoção da saúde de pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogerátrica. *Acta Paul Enferm*. 2008; 21(4):649-53.
17. Loz RBG. A percepção do idoso quanto à assistência de enfermagem prestada em uma unidade básica de saúde do município de Boa Vista/RR. *Anais CIEH*. 2015; 2(1).
18. Silvestre JA, Costa Neto MM. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. *Cad. Saúde Pública*. 2003; 19(3):839-47.
19. Araújo MAS, Barbosa MA. Relação profissional de saúde/idoso. *Esc Anna Nery*. 2010 Dec.; 14(4).